
A desinformação de José Luiz Datena em entrevistas com especialistas da saúde e políticos durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19¹

Lucas Eliel da Silva GONÇALVES²

Roberto Villar BELMONTE³

Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS

Resumo

O artigo tem o objetivo de analisar a abordagem de José Luiz Datena sobre a Covid-19 em entrevistas com políticos e especialistas da área da saúde no programa Brasil Urgente, da TV Bandeirantes, durante o primeiro ano da pandemia. Cinco entrevistas são analisadas por meio de quatro categorias: conteúdo dos diálogos, tom de voz, linguagem corporal e interrupções. A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo. A pesquisa sugere que o apresentador não apenas informa durante a crise sanitária, mas também produz desinformação em rede nacional de televisão ao desacreditar fontes científicas e apoiar teorias da conspiração sobre o coronavírus SARS-CoV-2.

Palavras-chave

Datena; Covid-19; Desinformação.

Introdução

Ao longo de sua carreira, o apresentador José Luiz Datena tornou-se um dos jornalistas mais conhecidos do país. Embora tenha se consolidado em sua trajetória profissional, o comunicador coleciona polêmicas pela sua forma de conduzir o Brasil Urgente, da TV Bandeirantes, considerado um programa sensacionalista, segundo Negrini e Tondo (2007), Oliveira (2008) e Pereira (2017). Datena atua como uma espécie de juiz sobre os acontecimentos envolvendo a criminalidade em São Paulo e em outras regiões do país. A atração da TV aberta, no entanto, não aborda somente crimes, mas também presta um jornalismo de serviço. Em função do estilo sensacionalista e da pauta que vai além dos assuntos policiais, o problema de pesquisa desse artigo⁴ é: José Luiz Datena também desinforma quando realiza entrevistas sobre a pandemia de Covid-19?

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduando do 8º semestre do curso de Jornalismo no Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), e-mail: lucaselielgoncalves@gmail.com

³ Professor doutor do curso de Jornalismo no Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), e-mail: roberto.belmonte@uniritter.edu.br

⁴ Este artigo apresenta uma parte dos achados da pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), em 2021/1, cujo título é: Informação e Desinformação: uma análise das entrevistas de José Luiz Datena com especialistas da saúde e políticos no primeiro ano da pandemia de Covid-19.

Para responder a esta pergunta, primeiro o jornalista José Luiz Datena é apresentado. Logo em seguida o artigo aborda a pandemia de Covid-19 e a responsabilidade dos jornalistas diante da crise sanitária. Em seguida está explicada como a Análise de Conteúdo foi utilizada e o material coletado é analisado nas quatro categorias criadas: conteúdo das entrevistas, tom de voz, linguagem corporal e interrupções. Após a análise, que utilizou como base cinco entrevistas com especialistas da área da saúde e políticos durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19 no Brasil, o trabalho sugere que o jornalista utiliza de diferentes estratégias para desinformar na comunicação com as fontes, especialmente as científicas, pois Datena mais de uma vez coloca em dúvida a informação de especialistas e dissemina teorias da conspiração sobre o SARS-CoV-2.

O jornalista José Luiz Datena

Com 14 anos de idade, José Luiz Datena (1957-) começou a trabalhar como repórter no plantão esportivo em uma rádio de Ribeirão Preto (SP), sua cidade natal. (BIOGRAFIA, s.d.). Quando trabalhou na TV filiada da Globo em Ribeirão Preto, atuava como repórter esportivo, mas também cobria outros temas: ganhou duas vezes o Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia & Direitos Humanos com reportagens produzidas em equipe, a primeira sobre a fome em 1983 e a segunda sobre trabalho infantil em 1987 (LISTA PREMIADOS..., 2020). Como repórter esportivo, foi para a TV Bandeirantes no final dos anos 1980, onde chegou a trabalhar como narrador. (BIOGRAFIA, s.d.).

Em 1996, Datena foi trabalhar no departamento esportivo da Rede Record e nesta emissora apresentou o seu primeiro programa do gênero policiaisco, o Cidade Alerta (JOSÉ LUIZ DATENA, s.d.). Sua postura mais agressiva e emocionada em frente às câmeras sempre chamou a atenção. “Com um estilo polêmico, sem papas na língua, o apresentador também é conhecido pelos bordões que cria, entre eles os clássicos ‘Essa é a grande realidade!’, ‘Me dá imagens’ e ‘Me ajuda aí, ô!’” (PEREIRA, 2017, p. 228). Em 2002, Datena teve uma breve passagem na Rede TV!, mas logo voltou para a TV Record. Em 2003, foi contratado pela TV Bandeirantes, onde ficou até 2011. Foi na última empresa que o profissional começou a apresentar o programa Brasil Urgente (JOSÉ LUIZ DATENA, s.d.). Em 2012, ficou dois meses na TV Record, mas logo retornou para a TV Bandeirantes, devido a dificuldades de relacionamento com o núcleo da emissora comandada pelo bispo Edir Macedo (JOSÉ LUIZ DATENA, s.d.).

Como demonstra seu currículo, Datena é um experiente profissional de televisão. O telejornalismo, para Costa (2018), tem como um de seus objetivos centrais seduzir os espectadores com diferentes histórias e conteúdos. Os jornalistas que atuam nesse veículo de comunicação são acostumados a trabalhar com a ideia de sempre buscar o mais interessante para prender a atenção dos telespectadores. O programa Brasil Urgente apresentado por Datena tem características próprias.

Brasil Urgente possui uma linha editorial popularesca e sensacionalista, adotando um estilo novelesco e melodramático de narração das notícias e das imagens exibidas pelas inúmeras coberturas de tragédias e reportagens sobre crimes hediondos e bizarros realizadas ao vivo, principalmente de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre, Curitiba e Brasília, através da utilização dos recursos de imagem e linguagem característicos do mundo do espetáculo. (PEREIRA, 2017, p.228).

Ao longo do tempo, o Brasil Urgente, ainda segundo Pereira (2017), solidificou-se na imagem do apresentador José Luiz Datena. Já Oliveira (2008) chama a atenção para o fato de que o jornalista, ao apresentar as notícias do mundo policialesco, possui um tom doutrinal e combativo, uma mistura de mediador e juiz, cujo papel é de deixar a população ciente sobre a criminalidade, cobrando as autoridades em razão disto. No entendimento de Negrini e Tondo (2007), o tom intensivo do apresentador é diretamente ligado à parcialidade, quebrando o paradigma da imparcialidade. Datena costuma se considerar apto a falar sobre os assuntos que aborda em seu programa⁵.

Covid-19, jornalismo e desinformação

Com fácil transmissão e risco elevado, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, um betacoronavírus do subgênero *Sarbecovírus* da família *Coronaviridae*. Ele foi descoberto ainda no ano de 2019, em Wuhan, na China. Os coronavírus não são novidade. É bastante comum que eles se proliferem entre os animais, sendo rara a infecção dos bichos para o homem (O QUE É A COVID-19?, 2021). O grau de infecção pelo novo coronavírus é variado. As pessoas que testam positivo podem ir desde casos assintomáticos - quando não apresentam sintomas - até quadros críticos de saúde. No último, a pessoa costuma sentir um grande desconforto respiratório,

⁵ O programa Brasil Urgente é exibido pelo TV Bandeirantes de segunda a sábado, das 16h às 19h e 20 min.

os órgãos começam a ter complicações e o doente acaba necessitando de internação e até suporte de aparelhos para tentar se manter vivo (SINTOMAS, 2021).

Cerca de 80% dos infectados pelo SARS-CoV-2 apresentam quadros clínicos leves e moderados, enquanto 15% e 5% são suscetíveis a desenvolver sintomas graves e críticos, respectivamente. Geralmente, o novo coronavírus tem manifestações mais leves em crianças do que em adultos. Idosos e indivíduos com comorbidades são os mais prováveis a apresentarem estágios severos de Covid-19 (SINTOMAS, 2021).

Foi em 26 de fevereiro de 2020 que foi divulgado o primeiro teste positivo de Covid-19 no Brasil (BRASIL CONFIRMA PRIMEIRO CASO..., 2020). Pouco mais de um ano depois, em 17 de março de 2021, o país somava 11.693.838 casos positivos da doença (CORONAVÍRUS BRASIL, 2021). Já o primeiro caso de morte ocasionado pela Covid-19 foi anunciado em 17 de março de 2020 (RIBEIRO; CAMBRICOLLI, 2020). Um ano depois, o Brasil acumulava 284.775 óbitos causadas pela doença (CORONAVÍRUS BRASIL, 2021).

Com a disseminação da Covid-19 no Brasil e no mundo, segundo Filho (2020), o jornalismo se torna crucial para a transmissão das informações acerca da doença. A população tem prestado atenção na cobertura sobre o tema e acredita que as informações do jornalismo profissional são verossímeis.

De acordo com Amaral (2020), o jornalismo durante a pandemia passa a ter um resgate da sua importância. Pessoas que antes não se preocupavam em estar conectadas com as informações, agora desejam saber como está o andamento do combate ao novo coronavírus. Isto pode ser visto na audiência de grandes portais de notícia, programas televisivos e emissoras de rádio, que estão batendo recordes de público.

Grande desafio que os jornalistas enfrentam durante a cobertura da Covid-19, para Falcão e Souza (2021), é a desinformação causada pelas *fake news*. São vários os fatores que ajudam na disseminação das notícias fraudulentas, como o medo da população frente ao novo coronavírus, a necessidade de ter de se habituar a um novo estilo de vida e os números cada vez mais alarmantes de mortes pela doença.

Na era da chamada pós-verdade, onde os fatos parecem importar menos do que conhecimentos levados pela emoção, as pessoas tendem a divulgar informações das mais absurdas. São vários os tipos de *fake news*. Uma das que teve grande circulação no início da pandemia falava que animais domésticos transmitiam o novo coronavírus para os

humanos. Outra afirmava que beber água de 15 em 15 minutos prevenia contra o novo coronavírus (FALCÃO; SOUZA, 2021).

Segundo Dunker (2017, apud Fernandes et al., 2020)⁶, a pós-verdade é algo extremamente intencional, que faz a mistura de informações por vezes plausíveis a contextos completamente distorcidos da realidade. A informação passa a sair de cena e o discurso emotivo ganha protagonismo.

Recuero (2020) chama atenção para outro fenômeno impulsionador das notícias fraudulentas sobre a Covid-19: as redes sociais. A autora destaca que as *fake news* se disseminam de formas diferentes no Facebook, Twitter e WhatsApp.

Enquanto o WhatsApp circula a informação por grupos privados, principalmente (grupo de família, de amigos etc.), é mais difícil conseguir que a informação que desmente esse tipo de conteúdo circule nos mesmos espaços. Já o Twitter e o Facebook, por serem um pouco mais públicos, circulam mais desmentidos. O WhatsApp, por exemplo, tende a ter muita teoria da conspiração e informação fabricada, enquanto nas outras redes (ao menos em seus espaços mais públicos), circula mais informação manipulada, ou seja, baseada em fatos, porém com algum tipo de distorção. (RECUERO, 2020, p.42).

Assim como Recuero (2020), Christofolletti (2020) também enfatiza os perigos do fluxo intenso de informações durante a pandemia, ressaltando que os jornalistas devem ter atenção redobrada. “O contexto da pandemia é perfeito para análises precipitadas, interpretações apressadas e opiniões contaminadas mais por desejos pessoais que dados concretos” (CHRISTOFOLETTI, 2020, p.6).

A dificuldade de cobrir a pandemia do novo coronavírus também é ressaltada por Amaral (2020). Para a autora, até mesmo jornalistas conceituados e com experiência tendem a ter tropeços na prestação de informação de qualidade para o público neste momento. A cobertura feita pelos jornalistas durante a disseminação do novo coronavírus, ainda segundo a autora, deve ser crítica, de modo a verificar se as instituições políticas brasileiras estão adotando as melhores políticas para combater ao vírus.

A opinião apresentada como informação contamina a cobertura da pandemia de Covid-19: “Alguns profissionais – se é que podemos chamar assim –, algumas pessoas no uso do microfone em rádio e televisão, utilizam espaços opinativos como se fossem informativos. Tratam a sua própria opinião ou a opinião de alguém como se fosse notícia, fato consumado” (FERRARETTO, 2020, p.23). As opiniões, segundo o mesmo autor, por vezes são mal

⁶ DUNKER, Christian. Et al. Ética e pós-verdade. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

intencionadas e trazem um negacionismo. Outro problema visto na cobertura da pandemia é a seleção das entrevistas. Diversos veículos apresentam como fontes, por exemplo, empresários que não colaboram de fato com o conteúdo, mas podem vir a ser investidores na publicidade do veículo mais tarde (FERRARETTO, 2020).

De acordo com Christofolletti (2020), a escolha para as fontes nos conteúdos deve passar por vários filtros. Além disso, os jornalistas ao mesmo tempo que devem estabelecer uma boa relação com os entrevistados, também estão encarregados de manter um ceticismo, de modo a não cruzar os limites do profissional e pessoal. Ferrareto (2020) destaca que uma abordagem mal feita dos entrevistados pode acabar colaborando para um conteúdo no final das contas negacionista. A má conduta geralmente vista neste sentido é quando os jornalistas se utilizam mais de opiniões do que fatos nas entrevistas.

Para Jarvis (2020), a pandemia do novo coronavírus serve como um momento de reflexão para os jornalistas sobre qual é a influência que eles possuem no grande fluxo de informações que as pessoas recebem diariamente. A internet, mesmo que seja um ambiente repleto de *fake news*, permite aos profissionais da comunicação chegarem até o público. Se os jornalistas estiverem bem informados e contatarem boas fontes, estarão elucidando as complexidades da Covid-19 por meio de um melhor debate público sobre a doença. Algo que pode ser visto como um problema na cobertura é a ânsia de alguns profissionais em quererem abordar o coronavírus e os estudos envolvendo-o de uma forma imediatista. É imprescindível entender que a ciência é um processo constante de descoberta e cheio de fases (JARVIS, 2020).

Metodologia

Para analisar como José Luiz Datena aborda a Covid-19, cinco entrevistas realizadas em quatro edições do programa Brasil Urgente (TV Bandeirantes) no primeiro ano da pandemia⁷ foram analisadas. Os entrevistados são os infectologistas David Uip e Jean Gorinchteyn; o diretor executivo do Hospital Sancta Maggiore, Pedro Benedito; o ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Onyx Lorenzoni; e o presidente

⁷ As edições selecionadas para a análise foram as de 26/02/2020 (dia em que foi confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil); 17/03/2020 (dia em que foi divulgada a primeira morte por Covid-19 no Brasil); 27/02/2021 (um dia após ter sido confirmada a primeira morte por Covid-19 no Brasil) e 17/03/2021 (dia em que se completou um ano da divulgação da primeira morte por Covid-19 no Brasil). O terceiro programa é de 27/02/2020, pois o do dia 26 não continha entrevistas com fontes da ciência ou da política e este foi um critério importante utilizado para a escolha.

da Câmara Municipal de São Paulo, Milton Leite. No quadro abaixo, é possível ver a relação de entrevistados e programas selecionados:

Quadro 1 - *Corpus* da análise

	Data do programa	Entrevistado	Duração da entrevista
Entrevista 1	26/02/2020	Infectologista David Uip	18 minutos e 3 segundos
Entrevista 2	26/02/2020	Infectologista Jean Gorinchteyn	16 minutos e 46 segundos
Entrevista 3	17/03/2020	Diretor executivo do hospital Sancta Maggiore Pedro Benedito	17 minutos e 6 segundos
Entrevista 4	27/02/2021	Ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República Onyx Lorenzoni	3 minutos e 52 segundos
Entrevista 5	17/03/2021	Presidente da Câmara Municipal de São Paulo Milton Leite	8 minutos e 22 segundos

Fonte: Dados da pesquisa

A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo (HERSCOVITZ, 2010). Primeiro foi realizada a transcrição das cinco entrevistas. Depois quatro categorias foram criadas para analisar o *corpus* da pesquisa formado pelas transcrições: conteúdo das entrevistas, tom de voz, linguagem corporal e interrupções. Em todas as partes com as falas de Datena e das fontes na análise, estão grifados os momentos das conversas considerados como possível desinformação. Cada entrevistado possui um código utilizado na análise, baseado na edição e na ordem das entrevistas. O infectologista David Uip, por exemplo, pertence à primeira entrevista do primeiro programa. Portanto, seu código fica "P1_E1".

Na análise são utilizadas falas dos entrevistados e do apresentador para contextualizar o conteúdo. Estes diálogos são seguidos de códigos a partir da ordem das entrevistas, em que "F" é para fonte e "A" é para apresentador. O tempo das frases também é sinalizado na codificação. Para exemplificar, uma fala de uma primeira fonte no minuto 30 do primeiro programa ficaria com o código "P1_E1_F_30:00", enquanto do apresentador seria "P1_E1_A_30:00".

Conteúdo das entrevistas

Durante a entrevista com o infectologista David Uip, exibida no primeiro programa analisado (26/02/2020), a maior parte do diálogo se concentra em questionamentos que o apresentador faz ao médico sobre o fato do hospital Albert Einstein ter liberado um paciente com o novo coronavírus para sua casa. O momento que mais se destaca, no entanto, é quando o apresentador no final da conversa quebra os padrões do que se espera de um jornalista - de sempre se ater aos fatos - e dá palco para uma teoria da conspiração de que o novo coronavírus pode ser uma forma de controle populacional. O comunicador também admite não querer ter muito acesso à informação, como pode ser observado na unidade de registro a seguir:

Vamos esperar que papai do céu seja benevolente com a gente e que não esteja fazendo um controle populacional, numa terra onde tem gente pra caramba, tem gente demais. **Não é menos curioso, não é teoria da conspiração, que tenha surgido num país onde há a maior população do mundo**, mas por quê? Vou dizer, isso não é tese de cientista, é tese de um cara burro que nem eu. **Eu não tenho muito acesso à informação, nem quero ter**, mas cê tem lá 1 bilhão e 600 milhões de chineses (P1_E1_A_53:28).

Já na entrevista com o diretor executivo do hospital Sancta Maggiore, Pedro Benedito, exibida no segundo programa analisado (17/03/2020), a ênfase está no histórico do primeiro paciente morto pela Covid-19 e em possíveis medidas para conter a Covid-19. Mais para o final da conversa, Datena comete um grande deslize. Ele cita um documentário assistido por ele que levanta uma teoria conspiratória do governo chinês ter tido uma participação na disseminação do novo coronavírus.

O jornalista diz que se o documentário não for verídico, é problema do próprio documentário. Isto acaba configurando uma irresponsabilidade por parte do comunicador, como pode ser visto abaixo:

O governo chinês, segundo esse documentário, tem uma participação muito grande nisso [...] **Se isso é verdade ou não, isso é problema do documentário**, não é problema, mesmo porque eu não fiz o documentário (P2_E1_A_1:14:46).

Na entrevista com o presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Milton Leite, por sua vez, exibida no quarto programa analisado (17/03/2021), o foco da conversa está em possíveis medidas do governo da cidade para desafogar o transporte público, visto que os ônibus estão lotados durante a pandemia e o distanciamento social é necessário. No diálogo, o apresentador é desmentido ao vivo pelo parlamentar. O político aborda uma

fala considerada por ele equivocada, em que o jornalista dizia no Brasil Urgente que as empresas de ônibus em São Paulo lucravam por passageiros. De acordo com o vereador, é por número de motoristas.

A partir disto, Datena admite que vinha dando essa informação há algum tempo. O ocorrido causa uma estranheza, pois o apresentador deveria verificar bem as informações antes de disseminá-las no programa com abrangência nacional. Isto se aplica também nos dois primeiros casos, onde Datena se mostrou despreocupado com atenção aos fatos e divulgou especulações sem base factual.

Tom de voz

No primeiro programa, Datena também entrevista o infectologista Jean Gorinchteyn. O apresentador debate com a fonte científica a liberação de um paciente com novo coronavírus pelo hospital Albert Einstein. Chama atenção, contudo, os momentos iniciais do diálogo, em que o jornalista se utiliza de um tom bastante intimidador com a fonte.

Ao invés de usar do tempo com o especialista para esclarecer os telespectadores sobre o SARS-CoV-2, o comunicador fica abordando um problema pessoal que teve com o médico em determinada vez, conforme pode ser observado na unidade de registro apresentada a seguir:

Eu não entendi o recado que o senhor deu uma vez. Eu cheguei a ser grosseiro porque o senhor foi comigo. Eu tava almoçando e o senhor chegou no meio do meu almoço e queria conversar comigo, eu não entendi por que o senhor queria interromper o meu almoço [...] **Eu não acho que fui deselegante com o senhor agora pouco, nem lembrava quem era o senhor,** o senhor vai me desculpar porque eu falo milhões de vezes aqui (P1_E2_A_2:48:14).

No segundo programa analisado, Datena entrevista o diretor executivo do Hospital Sancta Maggiore, Pedro Benedito. O tom classificado como desinformativo na conversa aparece quando o apresentador é debochado com a fonte, com intuito de desacreditar o especialista:

Datena, eu como médico e fundamental aí como um gestor de saúde que eu estou orientando... (P2_E1_F_1:17:03)

Ah, tá bom [Datena fala em tom de deboche] (P2_E1_A_1:17:09)

A todos os meus pacientes... (P2_E1_F_1:17:10)

Hã... [Datena usa tom para desacreditar o que o entrevistado está falando] (P2_E1_A_1:17:11)

A toda a comunidade hoje que tem aí a informação com necessidade de ser veiculada pela nossa operadora, é sim de restrição em domicílio pra

se proteger e evitar que haja dispersão tão intensa do vírus (P2_E1_F_1:17:12).

No caso exposto acima, o enfraquecimento que Datena quer causar na fala do médico se dá quando o representante da saúde aborda a necessidade de haver um controle sobre a mobilidade da população.

Linguagem corporal

Datena também deslegitima a fala das fontes científicas por meio de suas expressões. Na entrevista com o infectologista David Uip, o jornalista faz um movimento com o rosto e as mãos de modo a ridicularizar uma fala do médico Jean Gorinchteyn em uma reportagem passada no Brasil Urgente. Na ocasião, o especialista afirmava que pessoas com quadros brandos do novo coronavírus deveriam ficar em casa, algo considerado por Datena como inadequado, mesmo ele não tendo o saber técnico.

Figura 1 - Datena ridiculariza fala de médico que apareceu em matéria



Fonte: Reprodução de tela do programa Brasil Urgente, exibido em 26/02/2020

Em outro momento, mas desta vez na entrevista com o infectologista Jean Gorinchteyn, Datena volta a desacreditar a fala do especialista sobre a não necessidade de pessoas com quadros brandos da doença deverem estar em casa. Quando o médico aborda o assunto, o jornalista faz uma cara de desconfiado, como se a fonte científica estivesse mentindo, conforme pode ser observado na figura a seguir.

Figura 2 - Datena tem semblante de desconfiado durante fala de médico



Fonte: Reprodução de tela do programa Brasil Urgente, exibido em 26/02/2020

Já na conversa com o ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Onyx Lorenzoni, que foi ao ar no terceiro programa analisado (27/02/2021), o jornalista tem uma postura bastante amigável com o integrante do governo ao abordar o andamento do projeto para o auxílio emergencial. Ele até chega a esboçar um sorriso no diálogo, como pode ser observado na figura a seguir:

Figura 3 - Datena sorri em entrevista com Onyx Lorenzoni



Reprodução de tela do programa Brasil Urgente, exibido em 27/02/2021

Como pode ser visto nos *frames*, existe uma discrepância entre o comportamento de Datena com fontes científicas e políticas. Se com os médicos o jornalista tem uma

postura mais intimidadora, com o ministro bolsonarista que concedeu entrevista, o comunicador se comporta de maneira amigável e cúmplice.

Interrupções

Durante as entrevistas, Datena costuma interromper as fontes. Estas interrupções são entendidas nessa pesquisa como formas utilizadas pelo apresentador para produzir ruído (desinformação). Na conversa com o infectologista Jean Gorinchteyn, o jornalista utiliza do artifício para desacreditar a fonte quando o médico informa que pessoas com quadros brandos de Covid-19 podem ficar em casa. Chega um momento em que o médico cansa de não poder terminar seu raciocínio e chama a atenção do comunicador, conforme pode ser observado na unidade de registro a seguir:

Pra ele, pra ele que tá afetado? Pra pessoa que tá afetada?
(P1_E2_A_2:52:46)

Pra ele, afetado, mas nós temos... (P1_E2_F_2:52:49)

Sei, mas essa pessoa que tá afetada com quadro clínico brando, ela pode contaminar outra pessoa? (P1_E2_A_2:52:51)

Pode desde que elas não sigam a normativa que é dada [**Datena levanta a mão em tom de desacreditar o médico**], então, essas pessoas foram orientadas (P1_E2_F_2:52:59).

Sei, mas doutor... (P1_E2_A_2:53:05)

Essas pessoas são orientadas (P1_E2_F_2:53:06)

Doutor, doutor, doutor... (P1_E2_A_2:53:07)

Deixa eu só concluir, Datena (P1_E2_F_2:53:09).

O senhor pode concluir, mas eu tenho a minha dúvida, **não é mais fácil controlar esse cara dentro do hospital** do que fora do hospital?
(P1_E2_A_2:53:10)

Na entrevista com o diretor Pedro Benedito, Datena também interrompe a fonte, o que acaba atrapalhando a resposta do médico. Na ocasião, o jornalista perguntou ao especialista se ele é favorável a um controle de mobilidade urbana para conter a disseminação do novo coronavírus. Quando o médico afirma que é, o apresentador parece não gostar da resposta e cruza a fala do representante da saúde, conforme pode ser observado na unidade de registro a seguir:

Datena, eu como médico e fundamental aí como um gestor de saúde que eu estou orientando... (P2_E1_F_1:17:03)

Ah, tá bom [**Datena fala em tom de deboche**] (P2_E1_A_1:17:09)

A todos os meus pacientes... (P2_E1_F_1:17:10)

Hã... [**Datena usa tom para desacreditar o que o entrevistado está falando**] (P2_E1_A_1:17:11)

Em ambos os casos, Datena interrompe a fala dos entrevistados e a impressão que fica quando ele toma essa atitude é que para ele soa absurdo os pareceres técnicos das fontes científicas. Isto soa contraditório, afinal, o papel do jornalista é se utilizar do conhecimento dos médicos para elucidar as questões da Covid-19, porém, ele fica constantemente desacreditando os especialistas, causando confusão.

Considerações finais

A análise do *corpus* de pesquisa sugere que o apresentador José Luiz Datena comete erros graves na cobertura da pandemia de Covid-19. Como jornalista e apresentador de um programa de televisão transmitido em rede nacional, ele deveria ter mais cuidado com as informações que divulga no Brasil Urgente, da TV Bandeirantes, em função do grande alcance de público. Datena acaba desinformando a população quando dissemina teorias da conspiração acerca do SARS-CoV-2 e intimida fontes científicas. Os especialistas da saúde, inclusive, mais de uma vez são confrontados pelo jornalista em frente aos telespectadores, tendo os seus saberes técnicos desacreditados pela postura de Datena.

Esse trabalho mostra que a desinformação não está presente apenas nas redes sociais e grupos de aplicativos de mensagens, mas também em um programa da televisão aberta brasileira que deveria contribuir no combate à pandemia colocando no ar informação correta para orientar a opinião pública. Os resultados da pesquisa reforçam a importância do jornalismo de qualidade, e os riscos do negacionismo em rede nacional. O novo coronavírus faz vítimas todos os dias em um contexto em que a desinformação também é fatal, apontando tratamentos precoces sem nenhuma comprovação científica e diversas outras crendices sem fundamento.

Referências

AMARAL, Márcia. "Regras absolutas não servem na cobertura de acontecimentos extremos". [Entrevista a] PAUL, Dairan; BECKER, Denise. In: PAUL, Dairan; BECKER, Cristina (Orgs.). **Ética Jornalística e Pandemia**: entrevistas com especialistas. Florianópolis: Objethos, 2020, p. 12-19. Disponível em: <https://objethos.files.wordpress.com/2020/12/etica_e_pandemia_entrevistas_com_especialistas.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BIOGRAFIA. **Purepeople**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.purepeople.com.br/famosos/jose-luiz-datena_p3215>. Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL CONFIRMA PRIMEIRO CASO DO NOVO CORONAVÍRUS. **Governo Federal**, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Guia de Cobertura Ética da Covid-19**. Florianópolis: Objethos, 2020. Disponível em: <https://objethos.files.wordpress.com/2020/07/guia_covid_objethos.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CORONAVÍRUS Brasil. **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

COSTA, Vânia Maria Torres. Entrevistadores e entrevistados em cena: a negação do 'outro', **Comunicação Midiática**, [S. l.], v.13, n. 1, p. 34-39, 2018. Disponível em: <<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/download/6/3/>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. **Reciis**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, 2021. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2219>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FERNANDES, Calra Montuori et al. A pós-verdade em tempos de Covid-19: o negacionismo no discurso do governo no Instagram. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.16, n. 2, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5317>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FERRARETTO, Luiz Artur. "Há elementos negacionistas no discurso jornalístico". [Entrevista a] PAUL, Dairan. In: PAUL, Dairan; BECKER, Cristina (Orgs.). **Ética Jornalística e Pandemia: entrevistas com especialistas**. Florianópolis: Objethos, 2020, p. 12-19. Disponível em: <https://objethos.files.wordpress.com/2020/12/etica_e_pandemia_entrevistas_com_especialistas.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FILHO, André Barbosa. **Comunicação e Covid-19**. In: CASTRO, Daniel; DAL SENO, Dannilo; POCHMANN, Marcio (Org.). **Capitalismo e a Covid-19: um debate urgente**. São Paulo: [s.n.], 2020, p. 47-55. Disponível em: <<http://abet-trabalho.org.br/wp-content/uploads/2020/05/LIVRO.CapitalismoxCovid19.pdf#page=47>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010, p.123-142

JARVIS, Jeff. "Nesta pandemia, nosso inimigo é a ignorância; nossa melhor arma é a expertise". [Entrevista a] VIEIRA, Lívia. In: PAUL, Dairan; BECKER, Cristina (Orgs.). **Ética Jornalística e Pandemia: entrevistas com especialistas**. Florianópolis: Objethos, 2020, p. 76-80. Disponível em: <https://objethos.files.wordpress.com/2020/12/etica_e_pandemia_entrevistas_com_especialistas.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

JOSÉ Luiz Datena. **Pró-TV**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.museudatv.com.br/biografia/jose-luiz-datena/>>. Acesso em: 24 set. 2020.

LISTA PREMIADOS VLADIMIR HERZOG TODAS AS EDIÇÕES. São Paulo, 2020. Disponível em: <<http://premiolvladimirherzog.org/lista-premiados-vladimir-herzog-todas-as-edicoes/>>. Acesso em: 17 mai. 2021.

NEGRINI, Michele; TONDO, Romulo. O apresentador espetáculo: o discurso de José Luiz Datena, **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 23-32, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2213>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

OLIVEIRA, Dannilo Duarte. Jornalismo policial, gênero e modo de endereçamento na televisão brasileira. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL TV E REALIDADE, 2008, Bahia. **Anais [...]**. Bahia: Póscom, 2008, p. 5-16. Disponível em: <<http://www.tvrealidade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Dannilo%20Duarte.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

O que é a Covid-19? **Governo Federal**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. A violência como espetáculo: o crime na televisão brasileira (1961-2016). In: PRIORE, Mary Del; Müller Angélica. **História dos Crimes e da Violência no Brasil**. São Paulo: Editor Unesp, 2017, p. 177-232. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4104577/mod_resource/content/3/28%20PEREIRA%20Wagner%20Pinheiro.%20A%20viol%C3%Aancia%20como%20espet%C3%A1culo%20O%20crime%20na%20televis%C3%A3o%20brasileira%20%281961-2016%29.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

RIBEIRO, Bruno; CAMBRICOLLI, Fabiana. Brasil registra primeira morte pelo novo coronavírus em SP; País tem 290 casos confirmados. **Estadão**, São Paulo, 17 mar. 2020. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-primeira-morte-pelo-novo-coronavirus-em-sao-paulo,70003236434>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

RECUERO, Raquel. "A desinformação circula em espaços diferentes dos desmentidos". [Entrevista cedida a] PAUL, Dairan. In: PAUL, Dairan; BECKER, Cristina (Orgs.). **Ética Jornalística e Pandemia: entrevistas com especialistas**. Florianópolis: Objethos, 2020, p. 41-43. Disponível em: <https://objethos.files.wordpress.com/2020/12/etica_e_pandemia_entrevistas_com_especialistas.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SINTOMAS. **Governo Federal**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas>>. Acesso em: 9 abr. 2021.